

Entrevista com um Cristão Remanescente

Por Marcos Antônio



Entrevista com um
Cristão
Remanescente

Por Marcos Antônio

Índice

Introdução	4
Capítulo I - Doutrina da Divindade	6
Capítulo II - Doutrina dos Mandamentos	10
Capítulo III - Doutrina da Contribuição	14
Capítulo IV - Doutrina do Estado dos Mortos	17
Capítulo V - Doutrina do Tempo do Fim	28
Capítulo VI - Doutrina da Liderança	32
Capítulo VII - Princípios Alimentares	36
Conclusão	39

Introdução

Nesta obra vamos simular uma entrevista de um jornalista agnóstico com um cristão remanescente, com a finalidade de mostrar, mediante perguntas com respostas definidas, a crença de um cristão que retém sua fé conforme as Escrituras Sagradas.

O apóstolo Pedro nos ensina em sua epístola o seguinte: *“Antes, santificai ao Senhor Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós”*. (1 Pedro 3:15)

Aqui não se trata de um debate, mas de um esclarecimento, de forma resumida, sobre o que todos os cristãos deveriam crer, baseando-se somente no que está na bíblia, fazendo um exame e pesquisa do conteúdo deste livro (a bíblia), que é a mensagem de Deus para toda a humanidade.

Muitos acham que há várias interpretações aos escritos sagrados. Porém, na verdade, o que há é muita distorção da verdade original. Infelizmente, a igreja cristã, a partir do quarto século, tornou-se uma igreja envolvida com a política, tendo como consequência o desvio doutrinário, que levou muitos líderes e liderados a apostatarem das verdades ensinadas pelos profetas, por Jesus e pelos apóstolos.

Apenas os remanescentes têm buscado, mediante a um profundo estudo da Palavra de Deus, sem interfe-

rência de instituições religiosas já viciadas em falsos ensinamentos, nos quais muitos têm aprendido de forma equivocada a sã doutrina.

Graças a Deus, que não perde de vista aqueles que o buscam com sinceridade, tem tocado nestes para estudarem e encontrarem as verdades reveladas nas escrituras, pois nos últimos dias o conhecimento se multiplicará, conforme revelou o Anjo Gabriel ao Profeta Daniel: *“E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará”*. (Daniel 12:4)

Com esse pensamento, esperamos que todos que lerem estas páginas, não importando qual seja sua crença ou religião, possam conferir as respostas, as quais estão na Bíblia Sagrada.

Desejo uma boa leitura a todos! O autor.

Capítulo I

Doutrina da Divindade

ENTREVISTADOR: Em quantos deuses você crê?

CRISTÃO REMANESCENTE: Em um só Deus.

ENTREVISTADOR: Eu sempre escutei dos cristãos que Deus são três pessoas. O que você me diz sobre isso?

CRISTÃO REMANESCENTE: Esses cristãos, infelizmente, aprenderam errado, pois a bíblia nos revela em 1ª Cor. Cap. 8, verso 6 que: “... *Para nós há um só Deus, o Pai*”. O próprio Jesus nos revelou isso em várias passagens, por exemplo, quando ele orou ao Pai no Evangelho de João Cap. 17, verso 3, o seguinte: “... *Que te conheçam a ti como único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem enviaste*”. Também está escrito que: “*Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem*”, em 1ª Tim. 2:5, além de muitas outras passagens claras, que nos revelam a mesma verdade.

ENTREVISTADOR: Mas, no seu entendimento, se não há “*trindade*”, como eles afirmam, então, quem é Jesus?

CRISTÃO REMANESCENTE: A bíblia afirma que Jesus é o filho de Deus, conforme está escrito em Ma-

teus 16, versos 13-16. Jesus foi gerado por Deus antes da fundação do mundo: “*Tu és meu filho, hoje te gerei*” (Salmo 2.7; Atos 13.33; Hebreus 1,5; 5.5); “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.” (Miquéias 5:2)

ENTREVISTADOR: E o que dizer de João 1.1?

CRISTÃO REMANESCENTE: O início do versículo afirma: “*No princípio era o verbo...*”, indicando logo que ele não pode ser Deus, pois Deus não tem princípio. Continuando o verso mais adiante: “*... e o verbo era Deus*”. O problema está nas traduções. É necessário que essas pessoas busquem o significado das palavras em grego, pois esse evangelho, embora não tenha sido escrito originalmente em grego, posteriormente foi traduzido para este. Analisando a parte em que diz “**o verbo era deus**”, a última palavra não passa o seu sentido absoluto, pois está dando qualidade ao verbo. Em outras palavras, nessa afirmação, a palavra “*deus*” é o predicado do sujeito. Não faria sentido afirmar que o **Verbo** estava com Deus e ser Deus ao mesmo tempo. No hebraico, a palavra Elohim também é usada para reis e juízes (Salmo 82. 6; João 10.34) e, também, pouquíssimas vezes se referiu a Jesus. A tradução mais correta desta passagem é: “*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era divino*”.

ENTREVISTADOR: E quanto ao Espírito Santo,

eles dizem que é a terceira pessoa da Trindade. Como você explica isso?

CRISTÃO REMANESCENTE: Em lugar nenhum da bíblia existe a palavra trindade, não existe doutrina da trindade e nem afirma que o Espírito Santo é uma pessoa. A bíblia nos revela que há um só Deus, o Pai; revela que Jesus é o seu filho unigênito e que Deus tem um espírito. No grego, a palavra dada a espírito é *pneuma*, que significa ar, vento, sopro, hálito. No hebraico a palavra é *ruach*, que tem o mesmo significado. Ou seja, Deus emana de si o seu espírito para manifestar todas suas ações. Jesus comparou o Espírito ao vento (João 3.8). Podemos compará-lo num contexto atual com ondas de rádio. Quero dizer que o espírito sai de Deus (transmissor), foi dado a Cristo e chega até nós (receptores), trazendo a presença do Pai e do Filho; ou seja, o Espírito é o condutor. Jesus disse: “*Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada*” (João 14:23). O interessante nessa passagem é que Jesus afirma que ele e o Pai fariam morada em nós. Ele não disse: “*eu, o Pai e o espírito Santo viremos e faremos morada*”. Note que são apenas Jesus e o Pai. O Espírito Santo é apenas o condutor da presença de ambos.

O apóstolo Paulo também comparou o nosso espírito com o espírito de Deus: “*Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus*” (1 Coríntios 2:11). Valendo salientar também que: no original hebraico, o

Espírito Santo está escrito como *ruach ha kodeshe*, que significa, literalmente, Espírito do Santo. A palavra Santo nesta passagem, e em várias outras, refere-se a Deus, pois ele é Santo. Consequentemente, seu espírito é santo.

ENTREVISTADOR: E quanto ao batismo “*em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo*”?

CRISTÃO REMANESCENTE: Infelizmente, tenho que revelar aqui que na maioria das traduções essa passagem está escrita da forma como você citou, porém, nos manuscritos mais antigos, não está escrito dessa maneira. Vejamos a nota marginal na Bíblia de Jerusalém (uma tradução da bíblia católica), referindo-se ao versículo 19 do capítulo 28 de Mateus:

“**C**) *É possível que, em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar “no nome de Jesus” (cf. At. 1,5; +; 2,38+). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade*” (nota marginal da Bíblia de Jerusalém, pág. 1758).

A tradução, conforme os manuscritos mais antigos, encontra-se na Bíblia Israelita: “*Vão e façam talmidim (discípulos) entre todas as nações (em meu nome)*” (Bíblia Israelita pág. 554).

Capítulo II

Doutrina dos Mandamentos

ENTREVISTADOR: Então, qual é a sua religião ou crença?

CRISTÃO REMANESCENTE: Boa pergunta. Respondo a segunda parte da pergunta, pois há uma diferença, no meu modo de ver, entre crença e religião. Religião vem da palavra *religare* do latim, que significa religar, ou seja, religar o homem a Deus. Se levarmos em conta o verdadeiro significado, então a verdadeira religião é Cristo, pois ele é o único mediador entre Deus e o homem. Então, em termos gerais, sou cristão. Mas quero salientar que a minha crença, diferentemente da maioria do cristianismo, é crer que Deus é um, enquanto a maioria das igrejas cristãs creem na trindade. Então, assim como muitos outros cristãos estão encontrando a verdade do Deus único, também estou. Essa era a crença de Abraão e seus descendentes que permaneceram nessa fé, também os santos profetas, o próprio Jesus e seus discípulos. Resumindo, sou cristão e unitariano (monoteísta, de fato). E nós, unitarianos, pregamos a mesma doutrina de Abraão, dos santos profetas e da igreja primitiva.

ENTREVISTADOR: Eu soube que vocês, unitarianos, também defendem que o sábado deve ser guardado, ou seja, são sabatistas como os adventistas e mais algu-

mas outras igrejas. Explique-me por que vocês pregam que o sábado deve ser guardado, não o domingo, como a maioria dos cristãos?

CRISTÃO REMANESCENTE: Primeiro: porque o sábado faz parte dos dez mandamentos de Deus, os quais foram escritos nas tábuas de pedra pelo próprio dedo de Deus (Êx.20.1-17); segundo: porque na nova aliança, que começou com a morte de Jesus na cruz, não há nenhuma passagem no Novo Testamento que conste a revogação dos dez mandamentos de Deus, inclusive do quarto: “*Lembra-te do dia de sábado*”; terceiro: o próprio Jesus disse ser também senhor do sábado (Mt 12.1-8) e ainda mostrou como guardá-lo; quarto: o livro aos hebreus ratifica que: “*permanece uma guarda do Shabat (sábado) para o povo de Deus*” (Hebreus 4.9), na versão da Bíblia Judaica Completa. Essa é a tradução mais exata desse versículo, juntamente com a tradução da Bíblia de Estudo Israelita.

ENTREVISTADOR: Mas, segundo o que dizem a maioria dos cristãos, estamos no tempo da graça e a lei foi abolida na cruz.

CRISTÃO REMANESCENTE: Há um grande equívoco e confusão entre eles em relação a esse assunto. A lei de Deus é eterna e perfeita (Salmo 19.7). Os mandamentos morais não foram abolidos, pois a Lei de Deus é perfeita. O que foi abolido foi a antiga aliança com a morte de Cristo na cruz. Na epístola aos efésios está escrito: “*Porquanto, Ele é a nossa paz. De ambos os povos fez um só e, derrubando o muro de separação,*

em seu próprio corpo desfez toda a inimizade, ou seja, porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz. E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades. E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito” (Efésios 2:14-18). Os dois povos, os quais ele cita neste texto, referem-se aos judeus e não judeus (ambos os povos que creem em Cristo).

Em outras palavras, o que foi anulado foi a lei que consistia em ordenanças, ou seja, eram leis temporais, específicas, cerimoniais e sacerdotais, que também envolviam os sacrifícios de animais, mas os dez mandamentos não foram abolidos. Pelo contrário, são confirmados no Novo Testamento: 1ª João 5,21; Atos 17.29; Mat. 5.34; Hebreus 4.10;

Efésios 6.2; Tiago 2.11; Romanos 13.9; Romanos 2.21; Mateus 19.18; Romanos 13.14; Apocalipse 14.12; e em mais outras passagens.

Deus disse que faria com a casa de Israel e a casa de Judá uma nova aliança, que tiraria o seu coração de pedra e colocaria um coração de carne e que escreveria suas leis em seus corações. Ora, se ele escreve suas leis em nossos corações, então a Lei de Deus permanece. O que foi revogado foram aquelas leis que nos separavam dos judeus: várias leis cerimoniais, sacrificiais, que tam-

bém envolviam taxas e impostos específicos para o povo de Israel. Mas os dez mandamentos são para todo o ser humano (Eclesiastes 12.13).

Capítulo III

Doutrina da Contribuição

ENTREVISTADOR: A maioria das igrejas cristãs cobram o dízimo para a obra do Senhor. Qual o seu parecer em relação a este assunto?

CRISTÃO REMANESCENTE: Existe o princípio da contribuição, porém o dízimo foi ordenado à nação de Israel e não era dinheiro, era o produto da lavoura e do rebanho. Vemos três situações em que o dízimo foi abordado nas escrituras:

A primeira foi entregue por Abraão ao rei Melquisedeque: *“E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o, e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Possuidor dos céus e da terra; E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo”* (Gênesis 14:18-20); *“Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os **dízimos dos despojos**. E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, **segundo a lei**, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que tenham saído dos lombos de Abraão”* (Hebreus 7:4,5); a segunda foi: o voto de Jacó a Deus para dizimar (Gênesis 28.20-22); a terceira foi: quando o próprio Deus estabeleceu o dízimo na lei (Levítico 27.30-34, Números 18 e Deuteronômio 14).

Começando pelo primeiro, o que ocorreu foi que

Abraão voltava da guerra para resgatar seu sobrinho Ló, então ele precisou passar pelo Vale do Rei. Naquela época havia tributos quando um povo ou exército precisava passar por território de outro reino: “*E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele até ao Vale de Savé, que é o vale do rei*” (Gênesis 14:17). Por isso, o rei Melquisedeque foi ao encontro de Abraão, para cobrar o dízimo (dez por cento) dos despojos de guerra. E isso ocorreu uma única vez.

Na segunda situação, Jacó fez um voto a Deus. Ele não tinha mandamento para dizimar, mas fez um voto, caso Deus cumprisse em sua vida as suas promessas. A bíblia não cita quando Jacó cumpriu seu voto, mas quando Jacó foi abençoado, suponho que ele dizimava de cada dez ovelhas, uma, como sacrifício a Deus, já que o sacrifício com sangue de animais era comum no tempo dos patriarcas.

Na terceira situação, foi quando Deus estabeleceu o dízimo para ser entregue aos levitas, pois essa tribo de Levi não tinha parte na herança em Canaã, mas Deus disse que ele mesmo seria sua herança, de forma que as onze tribos pagavam o dízimo a esta tribo, com dez por cento da colheita da lavoura anualmente e quem tinha gado, com o décimo animal que passava pelo cajado do pastor. Havia também o dízimo trienal, ou seja, a cada três anos, que também deveria ser entregue às viúvas, órfãos e estrangeiros.

Quando Cristo morreu na cruz aboliu o dízimo, pois esta lei fazia parte das leis sacerdotais, conforme He-

breus: capítulo 7, versículo 5, e que foi revogada, conforme está escrito neste mesmo capítulo de Hebreus, no versículo 18. Ou seja, na nova aliança não há nenhuma ordenança para a igreja dizimar.

Na nova aliança, a contribuição é voluntária de acordo com a prosperidade de cada um, e conforme propor o coração (1º Coríntios 16.2; 2º Coríntios 9.7). Conforme essas passagens, as contribuições são dadas aos necessitados.

Capítulo IV

Doutrina do Estado dos Mortos

ENTREVISTADOR: O que ocorre ao ser humano após a morte?

CRISTÃO REMANESCENTE: *“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”* (Eclesiastes 12:7). Nesta passagem, fica claro que a morte é um estado inconsciente, pois o nosso corpo volta ao pó e o nosso espírito volta para Deus da mesma forma que ele nos deu, ou seja, não tínhamos consciência quando recebemos o espírito de vida. A bíblia define a morte como um sono e ensina que só despertaremos deste sono quando ressuscitarmos. Vejamos o que o Anjo Gabriel falou para o profeta Daniel: *“Tu, porém, vai até ao fim; porque descansarás, e te levantarás na tua herança, no fim dos dias”* (Daniel 12:13).

Vejamos também o que Davi falou: *“Sai-lhe o espírito, volta para a terra;naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos”* (Salmos 146:4). E o que Jesus falou: *“Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riem-se dele”* (Mateus 9:24).

O apóstolo Paulo também falou sobre o estado dos mortos em Cristo, dizendo que eles dormem: *“Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor,*

não precederemos os que dormem” (1 Tessalonicenses 4:14,15).

Observe o que está escrito na epístola aos hebreus no capítulo 11, versículo 40: “*Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados*”. Ora, se os que dormem em Cristo ainda não foram aperfeiçoados, isso já é um grande sinal de que eles ainda não estão conscientes. Só terão consciência novamente quando ressuscitarem.

ENTREVISTADOR: Pois bem, mas e quanto a crença no inferno, segundo a maioria dos cristãos, que creem que os que morrem em pecado vão direto para o inferno. O que você me diz?

CRISTÃO REMANESCENTE: Vale salientar que a palavra “*inferno*” não existe no hebraico e que a palavra original que se refere a essa palavra é sheol, que significa, literalmente, sepultura. Inferno vem da palavra latina *infernus*, que significa “*as profundezas*”. Então, biblicamente, quando se trata de inferno, refere-se à sepultura, ou seja, os que morrem descem à sepultura, tanto justos, quanto injustos.

No entanto, na ressurreição haverá separação: os que morrem em Cristo ressuscitarão por ocasião da sua vinda, e os que morrem fora da graça de Cristo, só vão ressuscitar mil anos depois, no juízo final, para a condenação do lago de fogo, a fim de receberem o castigo segundo suas obras e, por fim, serem eliminados, conforme está escrito:

“No dia em que te manifestares farás deles uma for-

*nalha ardente. Na sua ira o Eterno os **devorará**, um fogo os consumirá”* (cf. Salmos 21:9).

*“Pois os maus serão **exterminados**, mas os que esperam no Eterno receberão a terra por herança”* (cf. Salmos 37:9).

*“Mas os ímpios **perecerão**, os inimigos do SENHOR murcharão como a beleza dos campos, **desvanecerão como a fumaça**”* (cf. Salmos 37:20).

*“Sejam os pecadores da terra **eliminados e deixem de existir os ímpios**”* (cf. Salmos 104:35).

*“Porque, como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão também de contínuo todos os gentios; beberão, e sorverão, e **serão como se nunca tivessem existido**”* (cf. Obadias 1:16).

*“Porque eis que aquele dia vem ardendo como fornalha; todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que **lhes não deixará nem raiz nem ramo**”* (cf. Malaquias 4:1).

“E a morte e o inferno (sepultura) foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte” (Apocalipse 20:14). Aqui marca a morte da morte e a palavra sepultura entra como símbolo do lugar dos mortos, que também não mais existirá.

Muitas outras passagens também confirmam essa verdade, mas com essas passagens citadas acima já dá para entender. Abaixo está muito bem argumentado, por Cris Molulo (pesquisadora bíblica), quatro considerações importantes:

“A crença no aniquilamento dos perdidos é baseada em quatro considerações bíblicas: (1) a morte como castigo do pecado; (2) o vocabulário sobre a destruição dos ímpios; (3) as implicações morais do tormento eterno; e (4) as implicações cosmológicas do tormento eterno.

(1) A morte como punição do pecado.

O aniquilamento final dos pecadores impenitentes é indicado, em primeiro lugar, pelo princípio bíblico fundamental que o castigo final do pecado é a morte: “A alma que pecar morrerá” (Ezequiel 18:4, 20); “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). A punição do pecado compreende não somente a primeira morte, a qual todos experimentam como resultado do pecado de Adão, mas também o que a Bíblia chama a segunda morte (Apocalipse 20:14; 21:8), que é a morte final e irreversível a ser sofrida pelos pecadores impenitentes. Isso significa que o salário final do pecado não é o tormento eterno, mas a morte permanente.

A Bíblia ensina que a morte é a cessação da vida. Não fosse pela segurança da ressurreição (I Coríntios 15:18), a morte que experimentamos seria a terminação de nossa existência. É a ressurreição que converte a morte de ser o fim da vida em ser um sono temporário. Mas não há ressurreição para a segunda morte, porque aqueles que a sofrem são consumidos no “lago de fogo” (Apocalipse 20:14). Este será o aniquilamento final.

(2) O vocabulário bíblico sobre a destruição dos ímpios.

A segunda razão compulsiva para crer no aniquilamento dos perdidos no julgamento final é o rico vocabulário de destruição usado na Bíblia para descrever o fim dos ímpios. Segundo Basil Atkinson, o Velho Testamento usa mais de 25 substantivos e verbos para descrever a destruição final dos ímpios[6].

Diversos salmos descrevem a destruição final dos ímpios com imagens dramáticas (Salmos 1:3-6; 2:9-12; 11:1-7; 34:8-22; 58:6-10; 69:22-28; 145:17, 20). No Salmo 37, por exemplo, lemos que os ímpios logo “murcharão como a verdura” (v. 2); eles “serão desarraigados... e não existirão” (vv. 9, 10); eles “perecerão... e em fumo se desfarão” (v. 20); os transgressores “serão destruídos” (v. 38).

O Salmo 1 contrasta o caminho do justo com o dos ímpios. Dos últimos ele diz que “não subsistirão no juízo” (v.5); mas serão “como a moinha que o vento espalha” (v.4); “o caminho dos ímpios perecerá” (v.6). No Salmo 145, Davi afirma: “O Senhor guarda a todos que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos” (v.20). Esta amostra de referências sobre a destruição final dos ímpios está em perfeita harmonia com o ensinamento do resto das Escrituras.

Os profetas frequentemente anunciam a destruição final dos ímpios em conjunção com o dia escatológico do Senhor. Isaías proclama que os “transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos, e os que deixarem o Senhor serão consumidos” (Isaías 1:28). Descrições semelhantes se encontram em Sofonias 1:15, 17, 18 e Oséias 13:3.

A última página do Velho Testamento provê um contraste impressionante entre o destino dos crentes e o dos incrédulos. Sobre aqueles que temem o SENHOR, “nascerá o sol da justiça e salvação trará debaixo das suas asas” (Malaquias 4:1). Mas para os incrédulos o dia do SENHOR “os abrasará... de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo” (Malaquias 4:1).

O Novo Testamento segue de perto o Antigo ao descrever o fim dos ímpios com palavras e imagens que denotam aniquilamento total. Jesus comparou a destruição total dos ímpios a coisas como o joio atado em molhos para serem queimados (Mateus 13:30, 40), o peixe ruim que é lançado fora (Mateus 13:48), as plantas daninhas que serão arrancadas (Mateus 15:13), a árvore sem fruto que será cortada (Lucas 13:7), os ramos ressequidos que são lançados no fogo (João 15:6), os lavradores infiéis que serão destruídos (Lucas 20:16), os antediluvianos que foram destruídos pelo dilúvio (Lucas 17:27), o povo de Sodoma e Gomorra que foi consumido pelo fogo (Lucas 17:29), e os servos rebeldes que foram mortos à volta de seu Senhor (Lucas 19:27).

Todas estas ilustrações descrevem de modo gráfico a destruição final dos ímpios. O contraste entre o destino dos salvos e o dos perdidos é um de vida versus destruição. Aqueles que apelam às referências de Cristo ao inferno ou fogo do inferno (gehenna, Mateus 5:22, 29, 30; 18:8, 9; 23:15, 33; Marcos 9:43, 44, 46, 47, 48) para apoiar sua crença num tormento eterno, deixam de reconhecer um ponto importante.

Como John Stott assinala: “O fogo mesmo é chama-

do ‘eterno’ e ‘inextinguível’, mas seria muito estranho se aquilo que nele fosse jogado se demonstrasse indestrutível. Esperaríamos o oposto: seria consumido para sempre, não atormentado para sempre. Segue-se que é o fumo (evidência de que o fogo efetuou seu trabalho) que ‘sobe para todo o sempre’ (Apocalipse 14:11; ver 10:3)” [7]. A referência de Cristo a gehenna não indica que o inferno seja um lugar de tormento infundo. O que é eterno ou inextinguível não é o castigo, mas o fogo que, como no caso de Sodoma e Gomorra, causa a destruição completa e permanente dos ímpios, uma condição que dura para sempre.

A declaração de Cristo de que os ímpios “*irão para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna*” (Mateus 25:46) é geralmente considerada como prova do sofrimento eterno e consciente dos ímpios. Esta interpretação ignora a diferença entre punição eterna e o ato de punir eternamente. O termo grego *aionios* (“*eterno*”) literalmente significa “*aquilo que dura um período*”, e frequentemente refere à permanência do resultado e não à continuação de um processo. Os que se perdem não passarão eternamente por um processo de castigo, mas serão punidos uma vez por todas com resultados eternos”.

Por exemplo, Judas 7 diz que Sodoma e Gomorra sofreram “a pena do fogo eterno”. É evidente que o fogo que destruiu as duas cidades é eterno, não por causa de sua duração, mas por causa de seus resultados permanentes.

Outro exemplo se encontra em II Tessalonicenses 1:9,

onde Paulo, falando daqueles que rejeitam o evangelho, diz: “Os quais, por castigo, padecerão eterna destruição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder”. É evidente que a destruição dos ímpios não pode ser eterna em sua duração, porque é difícil imaginar um processo de destruição eterno e inconclusivo.

A destruição pressupõe aniquilamento. A destruição dos ímpios é eterna, não porque o processo de destruição continua para sempre, mas porque os resultados são permanentes. A linguagem de destruição é inescapável no livro do Apocalipse. Lá ele representa a maneira de Deus vencer a oposição do mal a Si mesmo e a Seu povo. João descreve com ilustrações vívidas o lançamento do diabo, da besta, do falso profeta, da morte, do Hades e de todos os ímpios no lago de fogo que é a “segunda morte” (Apocalipse 21:8; cf. 20:14; 2:11; 20:6).

Para os salvos, a ressurreição marca o galardão de outra vida mais elevada, mas para os perdidos marca a retribuição de uma segunda morte que é final. Como não há mais morte para os remidos (Apocalipse 21:4), assim não há mais vida para os perdidos (Apocalipse 21:8). A “segunda morte”, então, é a morte final e irreversível. Interpretar a frase de outro modo, como um tormento eterno e consciente ou separação de Deus, nega o significado bíblico da morte como uma cessação de vida.

(3) As implicações morais do tormento eterno.

Uma terceira razão para crer no aniquilamento final dos perdidos e a implicação moral inaceitável da doutrina do tormento eterno. A noção de que Deus deliberada-

mente tortura pecadores através dos séculos sem fim da eternidade é totalmente incompatível com a revelação bíblica de Deus como amor infinito. Um Deus que inflige tortura infinda a Suas criaturas, não importa quão pecadoras foram, não pode ser o Pai de amor que Jesus Cristo nos revelou.

Tem Deus duas faces? É Ele infinitamente misericordioso de um lado e insaciavelmente cruel de outro? Pode Ele amar os pecadores de tal modo que enviou Seu Filho para salvá-los, e ao mesmo tempo odiar os pecadores impenitentes tanto que os submete a um tormento cruel sem fim? Podemos legitimamente louvar a Deus por Sua bondade, se Ele atormenta os pecadores através dos séculos da eternidade? A intuição moral que Deus plantou em nossa consciência não pode aceitar a crueldade de uma divindade que sujeita pecadores a tormento infindo. A justiça divina não poderia jamais exigir a penalidade infinita de dor eterna por causa de pecados finitos.

Além disso, tormento eterno e consciente é contrário ao conceito bíblico de justiça porque tal castigo criaria uma desproporção séria entre os pecados cometidos durante uma vida e o castigo resultante durando por toda a eternidade. Como John Stott pergunta: “Não haveria, então, uma desproporção séria entre pecados conscientemente cometidos no tempo e tormento conscientemente sofrido através da eternidade? Não minimizo a gravidade do pecado como rebelião contra Deus nosso Criador, mas questiono se tormento eterno consciente é compatível com a revelação bíblica da justiça divina”[9].

(4) As implicações cosmológicas do tormento eterno.

Uma razão final para crer no aniquilamento dos perdidos é que tormento eterno pressupõe um dualismo cósmico eterno. Céu e inferno, felicidade e dor, bem e mal continuariam a existir para sempre paralelamente. É impossível reconciliar esta opinião com a visão profética da nova terra na qual não mais “*haverá morte, nem pranto, nem clamor, porque já as primeiras coisas são passadas*” (Apocalipse 21:4).

Como poderiam pranto e dor serem esquecidos se a agonia e angústia dos perdidos fossem aspectos permanentes nesse novo começo? A presença de incontáveis milhões sofrendo para sempre tormento excruciante, mesmo se fosse bem longe do arraial dos santos, serviria apenas para destruir a paz e a felicidade do novo mundo. A nova criação resultaria defeituosa desde o primeiro dia, visto que os pecadores permaneceriam como uma realidade eterna no universo de Deus.

O propósito do plano da salvação é desarraigá-los DEFINITIVAMENTE a presença de pecado e pecadores deste mundo. Somente se os pecadores, Satanás e os demônios são afinal consumidos no lago de fogo e extintos na segunda morte que verdadeiramente poderemos dizer que a missão redentora de Cristo foi concluída. Tormento eterno lançaria uma sombra permanente sobre a nova criação. Nossa geração precisa desesperadamente aprender o temor de Deus, e esta é uma razão para pregar o juízo final e o castigo.

Precisamos advertir as pessoas que aqueles que re-

jeitam os princípios de vida de Cristo e a provisão de salvação experimentarão afinal um julgamento terrível, com dor e ranger de dentes e “padecerão eterna perdição” (II Tessalonicenses 1:9). Precisamos proclamar as grandes alternativas entre vida eterna e destruição permanente. A recuperação do ponto de vista bíblico do juízo final pode soltar a língua dos pregadores, porque podem pregar esta doutrina vital sem receio de retratar a Deus como um monstro, o que diverge totalmente com a essência da mensagem que é amor e justiça perfeita”. Extraído de: <http://www.evangelhoperdido.com.br/inferno-ardente-fogo-finito/>

ENTREVISTADOR: Uau! Com essa explicação ninguém tem mais o que argumentar.

Capítulo V

Doutrina do Tempo do Fim (ESCATOLOGIA)

ENTREVISTADOR: Fale-me agora sobre a volta de Jesus. A maioria dos cristãos creem que haverá um arrebatamento secreto, ou seja, quando Jesus voltar, só os crentes verão e serão arrebatados, enquanto as demais pessoas ficarão na terra por mais sete anos, para uma segunda chance. No conceito unitariano, isso procede?

CRISTÃO REMANESCENTE: Claro que não. Tanto Jesus, como os discípulos, nunca falaram de um arrebatamento secreto. Essa doutrina é nova e antibíblica. Tem apenas duzentos anos e foi difundida por um homem chamado Darby e, infelizmente, ganhou força no meio evangélico.

Jesus disse que sua vinda será visível a todo o olho: *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”* (Mateus 24:30); *“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”* (Apocalipse 1:7).

Os que dormem em Cristo ressuscitarão primeiro: *“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro”* (1 Tessa-

lionicenses 4:16). Note que: primeiro ressuscitarão os que morreram em Cristo e os que estiverem vivos, nesta ocasião, subirão juntos com eles.

E haverá muito barulho: *“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”* (Mateus 24:31). Então, como seria secreto algo tão barulhento?

ENTREVISTADOR: Segundo eles (os que creem no arrebatamento secreto), será dividido em duas fases, sendo a primeira: o arrebatamento, e a segunda a ressurreição, sete anos depois.

CRISTÃO REMANESCENTE: A revelação bíblica não diz isso, mas será um evento único, começando inclusive pela ressurreição dos que morreram em Cristo: *“Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”* (1 Tessalonicenses 4:15- 17).

No livro do Apocalipse, no capítulo 19 (leia todo o capítulo), podemos confirmar essa mesma verdade.

ENTREVISTADOR: E quanto à grande tribulação? A igreja passará por ela? E quando será?

CRISTÃO REMANESCENTE: Boa pergunta. A grande tribulação será um curto período antes da vinda de Cristo (ler Mateus 24, a partir do verso 21 até o 31). A tribulação, ou aflição, faz parte da vida do cristão: *“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”* (João 16:33). Por que seria diferente no tempo do fim? Podemos confirmar isso em: *“E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro”* (Apocalipse 7:14). Esta passagem do apocalipse fala no início do texto, nestes que vieram da grande tribulação, que são povos de todas as línguas, raças e nações, ou seja, serão os remidos do tempo da vinda de Cristo.

Outra coisa a observar, também, é que Jesus virá com o Pai: *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras”* (Mateus 16:27); *“E diziam aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro”* (Apocalipse 6:16).

Nesta ocasião, haverá grande destruição: *“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, arden-do, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão”* (2 Pedro 3:10).

ENTREVISTADOR: E quanto ao milênio, ou seja, mil anos, que os santos passarão com Cristo, será no céu

ou na terra?

CRISTÃO REMANESCENTE: Conforme a bíblia, será no céu, pois se a terra será completamente destruída na sua superfície e será morada de demônios (Apocalipse cap 18 verso 2), então não poderá ser aqui. Além disso, Apocalipse 21, verso 2, nos revela que a Nova Jerusalém só descerá aqui na terra logo após o milênio. Só então é que todos os remidos, juntamente com Cristo, com Deus e com os anjos, reinarão na nova terra, depois de restaurada, por toda a eternidade.

Capítulo VI

Doutrina da Liderança

ENTREVISTADOR: Agora algumas perguntas sobre a liderança. Como a hierarquia funciona nos grupos unitarianos?

CRISTÃO REMANESCENTE: Liderança sim, hierarquia não. E a liderança é baseada naquilo que Jesus ordenou em: *“Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes dos gentios, deles se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre eles; Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso servidor; e qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos”* (Marcos 10:42- 44).

A hierarquia na igreja levou muitos líderes a perderem a humildade. E Jesus, já prevendo isso, nos deu esse ensino citado acima para que sua igreja não se contaminasse com essas coisas. Infelizmente, o que mais vemos hoje nas igrejas é essa diferenciação de membros e pastores, sendo estes os que se colocam acima dos membros, desobedecendo ao ensino de Cristo.

ENTREVISTADOR: Mas no princípio da igreja vemos uma hierarquia de apóstolos que consagravam presbíteros e diáconos. Como você me explica isso?

CRISTÃO REMANESCENTE: É verdade que houve uma liderança que partia dos apóstolos, os quais

receberam do próprio Cristo, mas eles (os apóstolos) não desobedeceram aos ensinamentos de Cristo, sendo essa liderança humilde. Quanto à consagração de presbíteros e diáconos, isso não era hierarquia e sim organização, para que os apóstolos não ficassem sobrecarregados.

Temos que entender que: esse ensino de Cristo, de quem quiser ser o maior que seja o menor, é bem claro e objetivo para justamente ninguém se ensoberbecer e querer ser maior sobre os demais: “*Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos*” (Mateus 23:8).

Hoje em dia está bem diferente na maioria das igrejas, não é verdade? Os ensinamentos de Cristo estão sendo colocados de lado.

Um líder cristão, a exemplo de Cristo, seu mestre, deve ser aquele que mais trabalha a favor de seus irmãos, com toda humildade, amor e responsabilidade. E quanto a esses títulos: pastores, bispos, diáconos etc., perderam seu sentido original, sendo tratados pelas igrejas atuais como “títulos de posição superior”. No entanto, o Senhor Jesus Cristo é o nosso Mestre e Senhor. Temos que entender que a palavra “pastor”, entre nós, deve ser entendida de forma pejorativa e não como um posto hierárquico, porque é comparado a um pastor de ovelhas. Jesus nos ensinou que o verdadeiro pastor dá a vida pelas ovelhas e não o contrário.

E quanto às palavras “*presbíteros*” ou “*bispos*” e “*diáconos*”, vamos estudá-las no sentido etimológico: A palavra **presbítero** etimologicamente derivada do gre-

go πρεσβύτερος (presbyteros), a forma comparativa de πρέσβυς (presbys), "homem velho". Um **bispo** (do grego antigo ἐπίσκοπος ou episcopos; e do latim episcopus: "inspetor", ... O bispo é apenas "primus inter pares".

Em outras palavras, tanto presbítero como bispo, na era apostólica, tinham o mesmo significado, ou seja, eram anciãos, não necessariamente idosos, mas homens considerados idôneos, experientes, que sabiam manejar bem a palavra.

E quanto à palavra “**diácono**”, surgiu a partir do grego diakonos, que significa "atendente" ou "servente".

Resumindo, os presbíteros, ou anciãos, eram responsáveis pelo ensino da palavra, e quanto aos diáconos, eram os serventes ou atendentes; serviam às mesas, faziam as coletas, etc. Ou seja, tanto os anciãos quanto os diáconos estavam a serviço da igreja e não para serem servidos, seguindo o exemplo do seu Mestre Jesus Cristo: “*Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos*” (Mateus 20:28).

ENTREVISTADOR: Então você critica os atuais pastores?

CRISTÃO REMANESCENTE: Existe na bíblia um capítulo inteiro criticando os pastores de Israel: Ezequiel 34. O interessante é que esse capítulo se encaixa perfeitamente à maioria dos pastores atuais. Como esse livro da bíblia é profético, isso é principalmente para os dias atuais. Leia este capítulo todo e você verá quem realmente está criticando os pastores.

Então, nós, o povo do Deus único, preferimos retirar do nosso vocabulário todos esses títulos, justamente para evitar a soberba e a ganância dos homens. Então, no nosso meio todos nós somos irmãos, iguais, uns aos outros, e Jesus Cristo é o nosso Pastor e Mestre. “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10.11); “*Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido*” (João 10:14).

Capítulo VII

Princípios Alimentares

ENTREVISTADOR: Conforme tenho pesquisado, soube que vocês, unitarianos, também seguem os mesmos princípios alimentares dos adventistas. Isso é verdade?

CRISTÃO REMANESCENTE: Não exatamente. A questão não é que seguimos princípios adventistas, mas princípios da palavra de Deus.

ENTREVISTADOR: Pelo que tenho conhecimento, no novo testamento não há nenhuma ordenança sobre essa questão. O que você me diz?

CRISTÃO REMANESCENTE: Embora não esteja bem definido na nova aliança sobre princípios alimentares, há alguns versículos que nos orientam a uma certa disciplina neste sentido. Vejamos:

“Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá” (Atos 15:29); “Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20); “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

Muito antes da promulgação da Lei no Monte Sinai,

na época em que Noé foi avisado por Deus quanto ao dilúvio, e quando Noé foi orientado por Deus para conduzir os animais para a arca, Deus mandou que entrassem na arca animais puros e impuros (Gênesis 7 verso 2).

Nós, que somos da nova aliança, também somos o povo de Deus. Se existem animais impuros, Deus nos orienta para não comermos, pois estes animais não fazem parte da nossa cadeia alimentar. Então cremos que o que está escrito em Levítico cap. 11 também é para nós, que somos o atual povo de Deus.

Entendemos que os animais impuros continuam impuros: *“Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam”* (Atos 17:30).

ENTREVISTADOR: Quero fazer lembrar aqui um versículo de Atos dos Apóstolos, o qual é usado pelos que divergem dessa crença, que diz o seguinte: *“E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come. Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda. E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou”* (Atos 10:13-15). O que você me diz deste verso?

CRISTÃO REMANESCENTE: Este, como qualquer texto da bíblia, deve ser interpretado conforme todo o contexto. Nesta passagem, Pedro teve uma visão que Deus lhe dera e que lhe apresenta num lençol vindo do céu, que tinha, ao desenrolá-lo, animais impuros para alimentação humana, citando inclusive répteis. Pedro, ao ver aquilo, disse que nunca comeria coisa comum e

imunda, pois ele conhecia a lei, mas a visão não estava se referindo a animais. Estava se referindo aos gentios, ou seja, os não judeus.

Os animais, naquela visão, apenas estavam sendo uma ilustração para que Pedro entendesse por aquela alegoria, que Deus já havia purificado todos os gentios que se unissem à fé em Deus, mediante Cristo.

Podemos ver que Pedro entendeu desta forma, pois nos versos seguintes ele foi chamado para a casa de Cornélio, centurião, e lá, depois de discursar para Cornélio e os da sua casa, sendo eles gentios, receberam o Espírito Santo, confirmando aquela visão que Pedro tivera: “E disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um homem judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo” (Atos 10:28). Como podemos ver, o próprio Pedro entendeu a que se referiram os animais daquela visão.

Se a interpretação fosse como muitos dão, ou seja, se todos aqueles animais daquela visão fossem purificados, então poderíamos comer lagartixa, lagartos, calangos, morcegos, urubus, etc. Assim como Pedro entendeu corretamente aquela visão, nós também a entendemos da mesma maneira, ou seja, se referia aos gentios que se convertem a Deus e a Cristo, como ocorreu naquela reunião na casa de Cornélio.

É só ler o restante do capítulo 10.

Conclusão

Existem ainda outros assuntos que poderiam ser tratados neste livro, por meio dessa entrevista simulada, porém, é no dia a dia que podemos de fato falar sobre cada um deles. O mais importante é crermos na verdade e que essa crença seja de uma doutrina bem definida e fundamentada nas escrituras sagradas, fazendo exame, analisando a linguística, a gramática, o contexto, a exegese, etc. e, principalmente, vivenciando essa fé de forma prática, pois se não tivermos amor, como disse o apóstolo Paulo, de nada adianta ficarmos apenas na teoria.

No entanto, é necessário professarmos abertamente a nossa fé, pois é um dever nosso levar essa mensagem do Deus único a todas as pessoas, porque o tempo é breve e devemos sustentar o nosso lema: “Não ir além do que está escrito” (1ª Cor. Cap. 4 verso 6).